**INCENTIVO AO CUIDADO MATERNO: IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ**

**EIXO: ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL**

**Leyanne Lucas Santos**

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Maurício de Nassau

**Vitória Wagner Yi**

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE

**Briana Ellen Saraiva da Silva**

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará | Via Corpvs - Fortaleza CE

brianaellen2701@outlook.com

**Maria Deluany Guilherme Duarte**

Enfermeira, pós graduanda em urgência e trauma na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Secretaria de Estado de Goiás

**Natalia Geovana Alves Estorari**

Graduanda em medicina pela Universidade Central do Paraguay, PJC, PY

**Paula de Cássia Alexandre da Silva**

Graduando em Enfermagem pelo Ensino Superior Madre Celeste

**Yasmin Mesquita Calado**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira - Niterói RJ

**Andréa Laué Passos Santos**

(Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Barreiras,Especialista em Saúde Pública com Ênfase na Atenção Básica, Pós Graduanda em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU , Graduanda em Sexologia e Sexualidade Humana pela UNINASSAU)

**E-mail do autor:** **leyanne.lucas357@gmail.com**

**RESUMO**

**Objetivo**: incentivar a amamentação a partir das equipes multiprofissionais, particularmente no contexto do aleitamento materno, ressaltando os meios de promoção, prevenção e suporte realizados por diferentes esferas profissionais na assistência à mãe e ao bebê. **Metodologia**: trata-se de abordagem qualitativa e descritiva, por meio de revisão narrativa da literatura. Realizada incluindo artigos entre os anos de 2020 a 2025, utilizando como principais bases de dados o Google Acadêmico, Scielo, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e periódicos da área da saúde, como Research, Society and Development e Contribuciones a Las Ciencias Sociales. **Resultados e Discussão**: estudos destacam a importância de ações educativas e profissionais capacitados para promoção da saúde do binômio mãe - bebê, apoiando as mulheres que amamentam, promovendo positivamente o aleitamento materno. O aconselhamento dos profissionais de saúde é de fundamental importância para auxílio nas dificuldades e dúvidas que possam surgir. **Conclusão**: Em suma, a efetiva implementação de ações de incentivo ao aleitamento materno ainda enfrenta baixa adesão, inferior a 50% das equipes, evidenciando uma urgente necessidade de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde.

**Palavras-Chaves:** aleitamento materno; equipe multiprofissional; amamentação; saúde da mulher.

****

**ABSTRACT**

**Objective:** To evaluate the role of multidisciplinary teams in promoting maternal care, particularly in the context of breastfeeding, highlighting the means of promotion, prevention, and support carried out by different professional spheres in the assistance to the mother and the baby. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive approach, through a narrative literature review. It was conducted including articles from 2020 to 2025, using Google Scholar, SciELO, PubMed, VHL (Virtual Health Library), and health journals such as Research, Society and Development and Contribuciones a Las Ciencias Sociales as the main databases. **Results and Discussion:** Studies highlight the importance of educational actions and trained professionals for the health promotion of the mother-baby dyad, supporting breastfeeding women and positively promoting breastfeeding. The advice of health professionals is of fundamental importance to assist with difficulties and doubts that may arise. **Conclusion:** In summary, the effective implementation of actions to encourage breastfeeding still faces low adherence, less than 50% of the teams, evidencing an urgent need for awareness and training of health professionals.

**Keywords:** breastfeeding; multidisciplinary team; nursing; women's health.

**INTRODUÇÃO**

O leite materno é o alimento mais nutritivo para a criança, por ser rico em proteínas, carboidratos, sais minerais, vitaminas e água. Após esse período deve-se estimular a introdução da alimentação complementar (AC) em conjunto com o aleitamento até dois anos ou mais. (Merigo *et al*., 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até os 5 anos, evita diarréia e infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, colesterol alto, diabetes, hipertensão e obesidade na vida adulta, além de proteger a mãe contra alguns tipos de câncer e ajudar na recuperação pós-parto

 Embora o aleitamento materno seja benéfico tanto para a mãe quanto ao seu bebê, há uma resistência das mães em realizar a amamentação, pois devido ao mau posicionamento e a pega inadequada do bebê, a mama pode sofrer com ingurgitamento e lesões (Ministério da Saúde, 2020). A partir deste cenário, é necessário que haja a compreensão das dificuldades enfrentadas no processo de amamentação, para assim oferecer o suporte adequado às mães,



sendo assim, o acompanhamento multiprofissional é essencial desde a maternidade até o pós-parto.

 Durante a vida reprodutiva, estima-se que uma em cada 3 mulheres sofre um aborto espontâneo, sendo uma experiencia devastadora com impacto psicológico negativo nas gestações subsequentes. Evidencias confirmam que mulheres com histórico de aborto apresentam mais sintomas de ansiedade e ou depressão em gestações subsequentes. (Abuchaim, et al., 2023). O que reforça a importância de um olhar mais sensível e acolhedor por parte dos profissionais da saúde, visando o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

No entanto, nas últimas décadas, observa-se que a internet passou a ocupar um papel importante no que diz respeito à busca por informações pelas mães sobre apoio e cuidado materno como se houvesse mais confiança nas experiências de outras mães do que no próprio especialista. Tal movimento demonstra simultaneamente uma novidade e uma continuidade de um fenômeno já observado nas maternidades contemporâneas desde a década de 1980, sobretudo nas camadas médias, no qual familiares e especialistas mais tradicionalmente ligados à gestação e à maternidade (como obstetras e pediatras) perdem lugar de autoridade diante de grupos de pares e de “novos especialistas” (psicólogos e, mais recentemente, consultores de amamentação, doulas, etc.) (Fazzioni; Lerner, 2024). O que torna evidente a necessidade de outras formas de suporte frente às limitações do sistema de saúde tradicional.

 O aleitamento materno, embora natural, muitas vezes exige preparo, apoio e informação para que a mulher se sinta segura e confiante nesse processo, o suporte dado pelos profissionais de saúde às mulheres para o aleitamento materno é importante e deve acontecer desde o pré-natal, por meio de orientações individuais e coletivas. Tão quanto importante é a inclusão de pessoas com vínculo com a mulher para também receber essas orientações para que possa ser um incentivador e apoiador nos momentos de dificuldades. (Dias et. al., 2020 )

A equipe multidisciplinar pode ser composta por diversos profissionais, sendo os fonoaudiólogos responsáveis no auxílio sobre a pega correta e a função estomatognática do bebê, os enfermeiros oferecem suporte contínuo, os psicólogos auxiliam na adaptação à nova fase, e os fisioterapeutas contribuem para a postura adequada durante a amamentação (Ministério da Saúde, 2013). Por meio da orientação adequada o desconforto é minimizado e cria-se um

ambiente favorável ao aleitamento, devido a isso, a pergunta que deve ser feita é “A amamentação realmente pode dar certo com a equipe multiprofissional preparada para ensinar a mãe e bebê nessa nova fase”?

A resposta é sim, com uma equipe multiprofissional adequada e preparada, as mães estarão aptas para amamentar. Fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas fazem parte dessa equipe e podem estar presentes desde o primeiro momento do bebê.

Diante disso, há necessidade de compreender como o incentivo ao cuidado materno pode ser potencializado com a participação de equipes multidisciplinares, algo fundamental para garantir uma assistência integral, eficaz e humanizada para a mãe e bebê. Portanto, o presente estudo tem como objetivo explorar o papel das equipes multidisciplinares no incentivo do cuidado materno, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais envolvidos nesse processo, com ênfase em práticas como aleitamento materno, acolhimento no pré-natal e apoio durante o puerpério.

**METODOLOGIA**

O presente capítulo foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio de revisão narrativa da literatura. Desse modo, esse tipo de revisão permite detectar, de forma reflexiva e holística, o papel das equipes multiprofissionais no incentivo ao cuidado materno, particularmente no contexto do aleitamento materno, ressaltando os meios de promoção, prevenção e suporte realizadas por diferentes esferas profissionais na assistência à mãe e ao bebê.

Sendo assim, a escolha da revisão narrativa se justifica por sua capacidade de analisar o tema em sua complexidade, considerando aspectos clínicos, emocionais, educacionais e sociais que cercam o processo de amamentação e a atuação conjunto da equipe multiprofissional,bem como enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais. De acordo com Rother (2007), esse tipo de metodologia é indicado quando se busca reunir e interpretar de forma crítica informações de diversas fontes, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre um fenômeno ou alguma prática.

A pesquisa foi realizada incluindo artigos entre os anos de 2020 a 2025, utilizando como principais bases de dados o Google Acadêmico, Scielo, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em

Saúde) e periódicos da área da saúde, como Research, Society and Development e Contribuciones a Las Ciencias Sociales. A partir disso foram selecionados 16 artigos, sendo que 2 foram excluídos por estarem duplicados e incompletos. A busca foi orientada por descritores controlados e em conjunto como: “aleitamento materno”, “ equipe multiprofissional”,“amamentação”,“saúde da mulher”.



Foram decididos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção do material. Os critérios de inclusão priorizam artigos completos, em português, que abordassem de forma direta a temática

da atuação multiprofissional no cuidado à mulher lactante. Entretanto, os critérios de exclusão incluíram trabalhos duplicados,artigos com abordagem superficial sobre a temática e publicações sem rigor metodológico evidente.

Além disso, para assegurar a credibilidade e consistência dessas informações, foram aplicados documentos oficiais e diretrizes de órgãos como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que proporciona recomendações atualizadas sobre o aleitamento materno,cuidado com a puérpera e com o recém nascido. Por se tratar de um estudo que utiliza dados secundários,disponíveis em fontes públicas, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Portanto, a metodologia aplicada abrangeu uma análise crítica e integrada aos saberes produzidos em relação ao aleitamento materno, apresentando a importância da equipe multiprofissional e o cuidado compartilhado desses profissionais para a promoção da saúde materno infantil

**RESULTADOS** E **DISCUSSÃO**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| N° | TÍTULO | AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
| 1 | Agenciamentos de mulheres que amamentam: refletindo sobre amamentação, maternidade e internet no Brasil | FAZZIONI, N. H.; LERNER, K.,2024 | A pesquisa partiu da análise de conteúdos presentes em uma plataforma digital voltada para gestantes e mães, com o objetivo de entender como a experiência da amamentação atualmente é influenciada pelas informações disponíveis online e pelas interações geradas a partir delas. Buscou-se refletir, por um lado, sobre o modelo de comunicação predominante relacionado à amamentação e à maternidade e, por outro, sobre as contradições que envolvem as vivências maternas no cuidado com os filhos em meio ao ambiente digital. |
| 2 | Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência | LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al*.,2020 | O relato oferece subsídios para uma abordagem mais integral no cuidado, visando aprimorar a qualidade do atendimento prestado. Leva em conta os desafios contemporâneos da promoção da saúde em meio à pandemia e pode contribuir para a criação de novas estratégias eficazes. |
| 3 | Motivações para o prolongamento da amamentação | MARTÍNEZ-POBLETE, G.; OSSA, X.,2020 | Avaliar os fatores motivacionais que influenciam a decisão de mães que mantêm a amamentação por mais de dois anos. |
| 4 | Amamentação construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação  | LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas costas *et al*.,2020 | Elaborar e validar um material educativo em formato de cartilha destinado ao uso em salas de apoio à amamentação. |
| 5 | Perceção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação | MORAES, I. *et al.*,2020 | Compreender a visão das mães sobre a relevância do aleitamento materno e identificar os principais desafios encontrados para sua realização e/ou continuidade. |
| 6 | LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade | GRIFFIN, C. M. DA C. et al.,2022 | Investigar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres quanto à técnica de amamentação, com base na escala LATCH, e explorar possíveis associações com aspectos sociodemográficos, obstétricos e neonatais. |



O ciclo gravídico-puerperal é marcado por intensas modificações fisiológicas e psicológicas, preparando o corpo da mulher para a amamentação, processo que propicia inúmeros benefícios tanto para a criança quanto para a mãe (Rocha *et al*., 2022).

 O processo da amamentação propicia inúmeros benefícios tanto para a criança como para a mãe, além de promover a nutrição, atua na defesa contra infecções, estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como a interação entre mãe e filho e auxilia na saúde física e mental da mulher. Embora a amamentação seja benéfica tanto para a mãe quanto para seu bebê, existem possíveis complicações que podem ocorrer devido à pega incorreta do mamilo, como fissuras, ingurgitamento mamário e mastite (Merigo *et al.*, 2021 ; Souza *et al.*, 2023)

(Cunha *et al.,* 2019) aponta que de 60 puérperas, constatou-se que 38% relataram dor intensa nos mamilos, sendo parte deles por fissuras mamárias, alteração na anatomia mamilar, mal posicionamento do bebê, pega inadequada, entre outros fatores correlacionados. Além disso, mais da metade das mulheres que relataram dor nos mamilos indicaram que esta ameaçava sua capacidade de amamentar.

Estudos apontam que a falta de orientação adequada sobre amamentação durante o pré-natal e pós-parto contribui para uma alta prevalência de dificuldades na prática da amamentação (Pereira et al., 2021; Silva et al., 2018). A inserção de diferentes profissionais de saúde, como enfermeiros obstétricos, fisioterapeutas e consultores de lactação, contribui para um

efetivo tratamento das intercorrências mamárias, estímulo ao aleitamento materno exclusivo e prevenção do desmame precoce. (Souza *et al.,* 2023).

Nesse sentido, o profissional qualificado desempenha um papel fundamental, guiando a lactante no enfrentamento das dificuldades e problemas relacionados à amamentação, utilizando técnicas adequadas de manejo clínico em lactação, como o posicionamento correto do bebê, e promovendo a educação em saúde com base em evidências científicas. A amamentação exclusiva até o sexto mês, apoiada pela política nacional de aleitamento materno, proporciona inúmeros benefícios para a mãe, o bebê e a família, atuando como fonte de alimento, afeto e proteção contra doenças. O apoio profissional qualificado é essencial para garantir a continuidade dessa prática, mesmo diante do desconforto mamilar e suas complicações (Fernandes et al., 2024).



Um estudo realizado por FAZZIONI, N. H.; LERNER, K. (2024) investigou que o meio digital revelou os desafios enfrentados por mulheres que amamentam, especialmente diante das pressões e normas reforçadas pela internet. Embora o excesso de informações nem sempre resulte em apoio efetivo, podendo gerar sobrecarga e angústia, as interações em comunidades online também oferecem um espaço de acolhimento, troca de experiências e apoio entre mães, possibilitando alívio e alternativas fora dos modelos idealizados.

Nessa conjuntura, um relato realizado por LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al* (2020) investigou que durante a pandemia de COVID-19, a consultoria em amamentação tornou-se um importante apoio à saúde das mulheres, promovendo tanto o aleitamento materno quanto o bem-estar mental das lactantes. Com o distanciamento social, as mídias sociais foram fundamentais para manter o cuidado, já que as consultoras forneceram acolhimento e orientações para compensar a falta de redes de apoio presenciais. A disponibilização de informações confiáveis foi essencial para reduzir os impactos negativos da pandemia, como as notícias falsas que afetam a saúde mental das mães. Além disso, a experiência compartilhada oferece direções para uma prática mais holística na orientação à amamentação e pode contribuir para melhorar a qualidade do cuidado e inspirar novas estratégias de apoio à saúde, mesmo após a pandemia.

O estudo de MARTÍNEZ-POBLETE, G.; OSSA, X. (2020) revelou que mulheres que já veem a amamentação prolongada como algo natural não necessitam de incentivos adicionais, mas para incentivar o prolongamento da amamentação, é essencial destacar seus benefícios de forma consistente. Além disso, é importante envolver o parceiro ou outro membro familiar como apoio ativo. Essas ações devem ser incorporadas aos exames de saúde e diretrizes, reforçando motivações já existentes e estimulando novas em mulheres com pouca experiência anterior. Embora a motivação extrínseca não seja ideal, um maior reconhecimento social da amamentação prolongada poderia ajudar a reforçá-la.

Nesse sentido, o estudo de LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costas *et al*. (2020) resultou na criação de uma tecnologia educativa para as salas de apoio à amamentação, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre amamentação, ordenha e armazenamento de leite. Destaca-se a importância de desenvolver materiais de qualidade para minimizar essas dúvidas e a necessidade de criar uma cultura de apoio à amamentação, especialmente no ambiente de



trabalho. Para isso, é essencial o apoio de gestores e profissionais de saúde, como enfermeiros, que podem sensibilizar e apoiar a implementação dessas salas.

Outrossim, o estudo de MORAES, I. *et al.* (2020) mostrou que as mães têm uma percepção positiva sobre o aleitamento materno, reconhecendo seus benefícios. Apesar disso, observou-se alta taxa de introdução alimentar precoce, influenciada por fatores culturais e pessoais, e não apenas pela falta de conhecimento. As principais dificuldades relatadas foram ingurgitamento mamário e lesões nos mamilos, que poderiam ser evitadas com orientação adequada dos profissionais de saúde, reforçando a importância da capacitação na atenção primária. Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes. Os achados reforçam a necessidade de apoio ao aleitamento materno e sugerem novos estudos para avaliar o impacto das orientações no pré-natal.

Nessa direção, a aplicação da escala LATCH (escala que permite a avaliação objetiva do aleitamento materno pelo profissional de saúde) mostrou-se eficaz para identificar a relação entre as dificuldades técnicas enfrentadas pelas mulheres na amamentação e suas características sociodemográficas, obstétricas e neonatais durante a internação hospitalar. A análise dos itens como pega, deglutição, conforto e posicionamento varia conforme o tempo de vida do recém-nascido, sendo importante avaliá-los individualmente, além do escore total, a fim de auxiliar a equipe de enfermagem no planejamento dos cuidados diários na maternidade. Em bebês com menos de 24 horas de vida, é essencial atenção ao posicionamento adequado e à orientação sobre a melhor forma de amamentar. Já mulheres que passaram por cirurgia mamária, cujos filhos nasceram com menos de 37 semanas de gestação ou com peso inferior a 2.500 gramas, podem demandar cuidados mais específicos por parte da enfermagem (GRIFFIN, C. M. DA C. *et al*.,2022)

**CONSIDERAÇÕES** **FINAIS**

A implementação efetiva do Incentivo ao Aleitamento Materno (IAM) exige uma adesão robusta às ações de promoção, prevenção e suporte, essenciais para reverter as baixas taxas de prevalência do aleitamento materno, especialmente o exclusivo. Os resultados evidenciam uma proporção de implantação inferior a 50% nas equipes de saúde, sinalizando uma necessidade urgente de discussões e sensibilização dos profissionais sobre a relevância do IAM. Para otimizar a aplicação do IAM nos serviços de saúde, é imperativo investir na capacitação dos profissionais. Essa capacitação deve abranger aspectos teóricos e práticos do aleitamento materno, incluindo o manejo de dificuldades comuns e a promoção de um ambiente acolhedor para as mães.

Os gestores municipais, estaduais e federais desempenham um papel crucial na formação de equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil. Além disso, é fundamental aprimorar os conteúdos programáticos teórico-práticos nas instituições de ensino técnico e superior, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para promover o aleitamento materno.

A transformação das rotinas hospitalares é indispensável para o sucesso do IAM. A implementação dos "Dez Passos para o Sucesso da Amamentação" é um marco importante, pois norteia e reforça o apoio efetivo ao aleitamento materno, sendo um dos requisitos para a certificação do Hospital Amigo da Criança.

Em suma, o fortalecimento do IAM depende de uma colaboração entre profissionais de saúde, gestores e instituições de ensino. Ao priorizar a capacitação, a implementação de práticas eficazes e a criação de um ambiente de suporte, é possível aumentar as taxas de aleitamento materno e promover a saúde materno-infantil."

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Ana Carolina Shinkawa; ANDRADE, Ana Victoria Tanigaki de; DARSAUT, Bárbara Oliveira; CHAVES, Beatriz Amaral; ANDRADE, Beatriz Nunes Passos de; LEITE, Julia Moreira; SILVA, Luisa Ferreira; MILHOMENS, Luiza Gomes; RODRIGUES, Pedro Lucas Alvarez; CORRêA, Vitória Teixeira. Trauma mamilar na amamentação: conhecimento e papel dos profissionais de saúde na prevenção e suporte. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**,



[S.L.], v. 17, n. 7, p. 1-14, 29 jul. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.7-422>.

GONÇALVES, Roberto; ALMEIDA, Clara. **Impacto das políticas públicas na promoção da saúde coletiva**. *Revista de Políticas em Saúde Pública*, v. 10, n. 1, p. 78-84, 2020.

LIMA, Mariana C. **Práticas de enfermagem na atenção primária à saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2023

MERIGO, Suzana; CELLA, Júlia Lajús Mendes; OLIVEIRA, Raquel Gusmão; LABEGALINI, Célia Maria Gomes. Promoção do aleitamento materno: uma revisão integrativa das práticas educativas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. 1-13, 28 set. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20871>.

OLIVEIRA, Paulo R. **Tecnologias aplicadas à fisioterapia: uma revisão bibliográfica**. *Jornal de Pesquisa em Saúde*, v. 15, n. 3, p. 45-50, 2022.

PEREIRA, Ana L.; SOUSA, Marcos R. **A importância da atividade física na saúde mental**. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 34, n. 2, p. 123-135, 2021.

ROCHA, Iago Prina; BASTOS, Norma Lopes de Magalhães Velasco; LUZ, Rosália Teixeira; BRITO, Suziane Aguiar; TAVARES, Mariana Gautério; SANTOS, Veridiana Bispo dos; DUARTE, Paloma Dias; SANTOS, Tainá Jesus dos. ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA: o papel da equipe multidisciplinar. **Revista Contemporânea**, [S.L.], v. 2, n. 5, p. 1087-1102, 27 out. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv2n5-031> .

SILVA, João. **Educação e inclusão social: desafios do século XXI**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

FAZZIONI, N. H.; LERNER, K. Agenciamentos de mulheres que amamentam: refletindo sobre amamentação, maternidade e internet no Brasil. **Interface**, v. 28, 2024.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, 2020.

MARTÍNEZ-POBLETE, G.; OSSA, X. Motivações para o prolongamento da amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

MORAES, I. et al. Perceção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. V Série, n. Nº 2, 2020.



GRIFFIN, C. M. DA C. et al. LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas costas et al. Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

DIAS, E. G. et al. Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. **Revista Saúde e Pesquisa**, 2020.

ABUCHAIM, E. de S. V.; MARCACINE, K. O.; COCA, K. P.; SILVA, I. A. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, eAPE02301, 2023.